

**Agrupamento de Escolas de Alhandra,
Sobralinho e S. João dos Montes**

Escola Básica 2, 3 Soeiro Pereira Gomes



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA

Ano Letivo 2010/2011

Coordenação:

Maria José Paiva

Outubro 2011



Índice

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	INSTRUMENTOS E METODOLOGIA ADOTADA	5
3.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	8
3.1.	Operacionalização dos domínios em avaliação - Etapa 2009/2010	8
3.1.1.	Observatório das Aprendizagens	8
3.1.2.	Observatório da Regulação Comportamental	17
3.1.3.	Observatório das NTIC	20
3.1.4.	Observatório para a Saúde	23
3.1.5.	Observatório das BE/CRE	25
3.1.6.	Observatório do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar	30
4.	ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO	33
5.	CONCLUSÕES	34



1. INTRODUÇÃO

Enquadramento

Desde o ano letivo 2008/2009, o Agrupamento procurou implementar uma estrutura de avaliação interna, que efetivasse, de forma consistente e coerente, os objetivos do sistema de avaliação, estipulados na Lei nº.31/2002, de 20 de Dezembro.

Neste sentido, surgiu uma estrutura de avaliação própria, sustentada por um conjunto de observatórios que nos forneciam indicadores do cumprimento das principais linhas do Projeto Educativo. Estes constituíam-se, assim, como fatores de auxílio à decisão e ao estabelecimento de medidas de intervenção prioritária, estimulando a capacidade interna de reflexão e a procura contínua de soluções, mais eficazes, para os problemas identificados. A ideia de construção de uma estrutura de avaliação interna, reguladora da prestação do serviço educativo, permitiu definir uma estratégia de melhoria das aprendizagens e de maior e melhor desempenho, a médio e a longo prazo, dando consistência à filosofia do Projeto Educativo do Agrupamento e à concretização da sua missão.

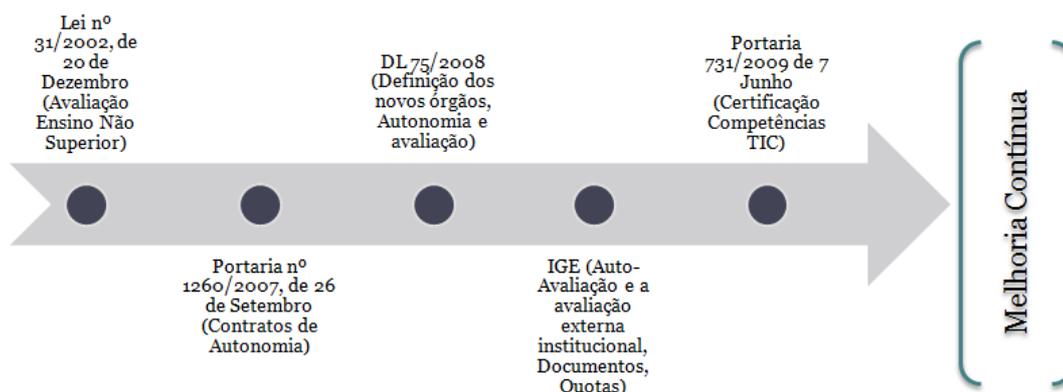
Contudo, apesar do trabalho e esforço realizados para consolidar o diagnóstico geral do Agrupamento, traduzido através da análise dos resultados de todos os observatórios em ação, no biénio 2010/2012, a *equipa de autoavaliação* concluiu que aquele diagnóstico se efetivava de forma espartilhada e casuística, uma vez que não contemplava uma equipa de autoavaliação heterogénea, nem dava cobertura à totalidade do Agrupamento, enquanto organização, contrariando, assim, a natureza intrínseca do processo de autoavaliação, realizado no âmbito da estrutura de avaliação interna.

Neste sentido, no final do ano letivo 2010/2011, o Agrupamento encetou, por via da parceria com o projeto EPIS “Escolas de Futuro”, uma análise reflexiva e de discussão interna, ao nível das estruturas intermédias e do órgão de gestão/ equipa de autoavaliação, que passou pela redefinição de áreas de intervenção a reforçar/melhorar (Espelho EPIS) com levantamento e caracterização de *pontos fracos e fortes* e consequente delineação de ações de melhoria a implementar a curto prazo.

A estrutura de avaliação interna visa, assim, garantir o conhecimento substancial da comunidade educativa e a sustentabilidade dos resultados, assegurando a melhoria continuada da organização educativa, em função dos objetivos e das metas definidas, e a credibilidade do desempenho da escola. Esta preocupação com a autoavaliação e a qualidade surge como imperativo legal, e não só devido à necessidade de prestação de contas e

responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes. Com a Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro designada por —Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior - que lhes é colocado o desafio da avaliação e a pertinência da procura do caminho para a excelência e melhoria contínua. A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de Setembro veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos. Com o Decreto-Lei n.º 75/2008 surge o novo modelo de gestão das escolas portuguesas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. O estabelecimento de métricas, a capacidade de autorregulação e a procura da qualidade no sistema educativo e nas escolas, são objetivos importantes a que as escolas deverão estar mais atentas e que deverão estar refletidas nos documentos estruturantes da escola.

Qualidade nas escolas



Objetivos da autoavaliação

Os objetivos gerais delineados no âmbito do Projeto Educativo do Agrupamento 2009/2013 - *Construir o Futuro* – pretenderam dar continuidade às grandes linhas de orientação e pressupostos nucleares que tem vindo a presidir ao desenvolvimento da ação educativa, relativamente ao triénio anterior.

As propostas organizacionais traduzem as finalidades e metas decorrentes da filosofia subjacente ao Projeto Educativo e visaram o desenvolvimento de *objetivos gerais* que orientam as ações de melhoria:

- Melhorar a qualidade das aprendizagens;
- Construir percursos formativos diferenciados;

- Motivar os alunos para aprenderem a gostar de aprender;
- Aproximar os alunos da escola e a escola dos alunos;
- Regular comportamentos e mediar conflitos, desenvolvendo competências pessoais e sociais;
- Avaliar as medidas e ações em desenvolvimento através da análise de resultados;
- Melhorar os processos de comunicação e divulgação.

2. INSTRUMENTOS E METODOLOGIA ADOTADA

A implementação da metodologia de autoavaliação será efetuada em 2 etapas, definidas por biénios (2009/2011; 2011/2013), a realizar pela estrutura interna do Agrupamento. Os eixos de melhoria versam ações sistemáticas, práticas, processos e resultados existentes, suscetíveis de ser melhorados e que necessitam de intervenção para o desempenho do Agrupamento, após definição do quadro problema.

Plano de Acção

• Biénio 2009-2011

Apresentação de resultados
2009-2010 (1º momento)

• Biénio 2011-2013

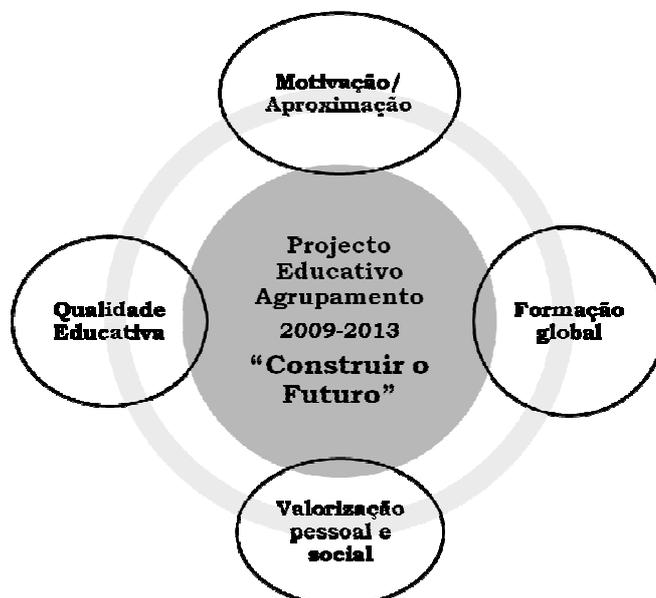
Apresentação de resultados
2010-2011 (2º momento)

A estrutura de avaliação interna visou a análise e avaliação das práticas de funcionamento do Agrupamento e do desempenho organizacional, bem como a avaliação do grau de consecução dos objetivos e das metas do Projeto Educativo, de acordo com a *Carta de Missão* da sua organização.

A ação da estrutura de avaliação interna passou pela necessidade de regular e consolidar a avaliação sistemática dos resultados obtidos em oito domínios considerados de intervenção:

- ▶ **Observatório das Aprendizagens** - *Objectivo estratégico 1:* Valorizar a qualidade do desempenho escolar dos alunos.
- ▶ **Observatório da Regulação Comportamental**- *Objetivo estratégico 2:* Reforçar as valências de intervenção na comunidade educativa com enfoque estruturante no desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- ▶ **Observatório das NTIC** - *Objetivo estratégico 3:* Criar medidas de formação e intervenção no âmbito das NTIC com vista à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- ▶ **Observatório para a Saúde** - *Objetivo estratégico 4:* Desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade, como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, activos e intervenientes.
- ▶ **Observatório para as BE/CRE** - *Objetivo estratégico 5:* Promover o apoio ao desenvolvimento curricular/Reforçar a articulação entre departamentos curriculares e a biblioteca escolar.
- ▶ **Observatório do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar** - *Objetivo estratégico 6:* Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção da sua identidade pessoal.
- ▶ **Participação da Comunidade Escolar** - *Objetivo estratégico 7:* Envolver e levar à maior participação da comunidade escolar.
- ▶ **Desempenho dos órgãos de Administração e Gestão** - *Objetivo estratégico 8:* Melhorar o desempenho organizacional.

As práticas avaliadas e validadas foram generalizadas, no caso dos bons desempenhos (boas práticas) ou reorganizadas de modo a traduzirem melhorias ou progressos de actuação significativos no seio da organização:



Neste sentido, este relatório estrutura-se a partir da apresentação dos resultados e das ações de melhoria elaboradas e efetivadas pelos domínios em análise/avaliação.

Para avaliação/validação da acção dos *Observatórios/domínios em avaliação*, foi utilizada como metodologia, a recolha, o tratamento e a análise de dados, utilizando os seguintes instrumentos de avaliação: análise documental, questionários, relatórios e outros que pertinentes para a realização deste trabalho. No sentido de garantir o controlo e a melhoria do processo de avaliação, as ações de melhoria passam pela criação de uma política de comunicação que tem permitido:

- Envolver a comunidade educativa e promover a sua real participação, por forma a favorecer a criação de uma cultura de avaliação e de auto avaliação permanente;
- Melhorar a articulação entre os observatórios;
- Definir uma estratégia de divulgação da informação recolhida pelos diferentes observatórios;
- Conhecer, de forma consolidada, os pontos fortes e fracos, as oportunidades e os constrangimentos do Agrupamento, contribuindo para a melhoria das diferentes áreas consideradas prioritárias;
- Monitorizar o progresso e repetir a avaliação.

Os resultados e respetivas conclusões foram apresentados à comunidade educativa - divulgação interna e externa - de acordo com cronograma aprovado pelos órgãos competentes.



3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

3.1. Operacionalização dos domínios em avaliação no âmbito da Estrutura de Avaliação Interna - Etapa 2010/2011.

3.1.1. Observatório das Aprendizagens

➤ Pré-escolar

O modelo de avaliação no ensino Pré-escolar, apresenta um tipo marcadamente formativo, seguindo o pressuposto nas **Metas de Aprendizagem** preconizadas pelo Ministério da Educação.

A. Áreas de intervenção observadas

- Áreas de Desenvolvimento: **Afetivo, Social, Intelectual e Físico.**
- Áreas Curriculares: **Formação Pessoal e Social, Expressões e Conhecimento do Mundo**

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

Domínio	Aspetos positivos	Aspetos negativos
Adaptação/integração	- Evolução percentual significativa - Esforço dos educadores, para estimular a vinda das crianças ao Jardim de Infância	- Valor residual de crianças com dificuldades de adaptação - Fraca motivação das famílias de etnia cigana, para a frequência regular do pré-escolar
Comportamento	- Melhoria percentual em todos os níveis - Intervenção dos educadores, junto das famílias com vista à regulação comportamental das crianças	- Percentagem significativa de crianças com alterações comportamentais, algumas das quais de teor grave
Organização pessoal	- Melhoria do nível Bom	- Percentagem significativa, de crianças, com dificuldade na capacidade de gerir o tempo, arrumar as áreas da sala onde brincaram e interiorizar a dinâmica do funcionamento diário - Existência de um número acentuado de crianças de 3 anos
Cumprimentos de regras	. Utilização de estratégias adequadas à interiorização de regras	- Existência de um nº significativo de crianças, oriundas de famílias destruturadas, o que se reflete na interiorização das regras de convivência, no âmbito da Formação Pessoal e Social
Cooperação/participação	- Eliminação do nível Não satisfaz	Peso significativo de crianças de 3/4 anos, que apresentam dificuldade neste domínio, o que é natural na sua idade.

Concentração /Atenção	- Melhoria significativa de resultados em todos níveis de avaliação final, fase à inicial	- Existência nas turmas de um nº significativo de crianças de 3 anos, o que se reflete nos valores relativos ao seu tempo de concentração
Motivação	- Estratégias utilizadas com vista à implicação das crianças nas atividades de vida diária, associadas à dinâmica do Pré-escolar	- Nada a considerar
Interesse/Empenho	- Melhoria significativa em todos os níveis	- Nada a considerar
Assiduidade	- Investimento por parte dos educadores, na sensibilização efetuada junto das famílias, para a frequência efetiva e regular das crianças, no Jardim de Infância	- Nada a considerar
Envolvimento familiar	- Estabelecimento de relações de cordialidade e empatia com as famílias com vista à sua maior envolvimento com o Jardim de Infância	- Existência de um valor significativo de famílias, que devido a horários de trabalho, situações de rutura familiar, ou simples desinteresse, ainda não valorizam o seu próprio papel de pais junto do Jardim de Infância

C. Propostas de melhoria 2011/12

De acordo com a análise realizada pelo Departamento de Educação Pré-escolar, para o ano letivo 2011/12 será necessária uma maior intervenção nos domínios *Comportamento*, *Cumprimento de regras* e *Organização pessoal*, uma vez que, através dos resultados obtidos, se verifica uma maior fragilidade nos mesmos.

➤ 1º Ciclo

A. Áreas de intervenção observadas

- Aprendizagens

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

1º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Insucesso	Sucesso
Aprendizagens adquiridas	LP	8,4%	91,6%
	Mat	5,0%	95,0%
Provas globalizantes	LP	4,1%	95,9%
	Mat	1,7%	98,3%
Avaliações Finais	LP	9,6%	90,4%
	Mat	6,4%	93,6%

2º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Insucesso	Sucesso
Aprendizagens adquiridas	LP	14,6%	85,4%
	Mat	15,2%	84,8%
Provas globalizantes	LP	14,0%	86,0%
	Mat	21,0%	79,0%
Avaliações Finais	LP	12,1%	87,9%
	Mat	11,0%	89,0%

2º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Média nacional *	Média AE *
Testes intermédios	LP	80,6%	75,0%
	Mat	78,0%	66,5%

* Regista-se a média das classificações.

3º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Insucesso	Sucesso
Aprendizagens adquiridas	LP	10,9%	89,1%
	Mat	11,9%	88,1%
Provas globalizantes	LP	5,8%	94,2%
	Mat	11,5%	88,5%
Avaliações Finais	LP	6,1%	93,9%
	Mat	10,7%	99,3%

4º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Insucesso	Sucesso
Aprendizagens adquiridas	LP	10,2%	89,8%
	Mat	9,3%	90,7%
Provas globalizantes	LP	4,2%	95,8%
	Mat	15,3%	84,7%
Avaliações Finais	LP	4,6%	95,4%
	Mat	11,2%	88,8%

4º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Média nacional *	Média AE *
Aferições Nacionais	LP	68,8%	88,2%
	Mat	67,8%	78,4%

* Registam-se valores de sucesso

Transição/Retenção	Insucesso	Sucesso
1º ano	0,8%	99,2%
2º ano	9,7%	90,3%
3º ano	1,4%	98,6%
4º ano	4,5%	95,5%

No presente ano letivo verificou-se que:

1.º Ano

Na Língua Portuguesa, mais de 90% dos alunos apresentam resultados satisfatórios na comunicação oral e escrita e no conhecimento da língua.

Na Matemática, estes mesmos resultados obtêm-se para os Números e Operações e Grandezas e Medidas. Quanto à Forma e Espaço, verifica-se um valor percentual global inferior (contudo de 83,6%).

2.º Ano

Na área de Língua Portuguesa, cerca de 80% dos alunos apresentam resultados satisfatórios na comunicação oral e escrita e no conhecimento da língua; embora na comunicação oral, os resultados obtidos se situem nos 89 pontos percentuais.

Na área da Matemática, os resultados traduzem-se em valores globalmente satisfatórios, sendo que para os Números e Operações e Grandezas e Medidas e Forma e Espaço, se verifiquem resultados de cerca de 80%.

3.º Ano

Na área de Língua Portuguesa, cerca de 90% dos alunos apresentam resultados satisfatórios na comunicação oral e no conhecimento da língua; embora na comunicação escrita, os resultados obtidos se situem na ordem dos 85 pontos percentuais.

Na área da Matemática, os resultados traduzem-se em valores globalmente satisfatórios, nos domínios dos Números e Operações e Grandezas e Medidas e Forma e Espaço com resultados de 88,0%.

4.º Ano

Na área de Língua Portuguesa, cerca de 85% dos alunos apresentam resultados satisfatórios na comunicação oral e no conhecimento da língua; embora na comunicação escrita, os resultados obtidos se situem na ordem dos 88 pontos percentuais.

Na área da Matemática, os resultados traduzem-se em valores globalmente satisfatórios, nos domínios dos Números e Operações e Grandezas e Medidas com resultados de 90,0%, embora na Forma e Espaço se verifiquem resultados de 93%.

Da análise de todos os resultados acima referidos, é possível inferir que, alguns dos valores expressos de insucesso decorrem da falta de maturidade e de concentração dos alunos e da falta de empenho por parte do agregado familiar (ao nível do 1º ano). A linguagem pouco desenvolvida, as fracas competências ao nível da compreensão da leitura, o domínio deficitário das competências da escrita, a dificuldade na interiorização de conceitos básicos, a fraca motivação para a memorização e a imaturidade na compreensão/resolução de situações problemáticas surgem como constrangimentos a uma maior taxa de sucesso no 2º ano.

A pouca persistência na compreensão da leitura, os poucos hábitos de escrita, a pouca motivação na aplicação correta dos sinais de pontuação e outros auxiliares de escrita, a imaturidade na interiorização de noções mais abstratas, as fracas vivências que dificultam a compreensão e o raciocínio matemático e a dificuldade na compreensão de situações problemáticas mais elaboradas são fatores que potenciam a taxa de insucesso obtida ao nível do 3º ano. No caso do 4º ano, a pouca responsabilização pelas tarefas escolares, que exijam mais esforço, a fraca valorização das famílias perante a importância da leitura e da escrita, alguma imaturidade na aquisição de conceitos mais abstratos do funcionamento da língua, a dificuldade na interiorização de conceitos mais abstratos, o pouco tempo para praticar situações reais de aplicação das diversas unidades de medida e as fracas competências de cálculo mental apresentam-se como condicionalismos a uma maior taxa de sucesso global.

C. Propostas de melhoria 2011/12

Para o próximo ano letivo, propõem-se as seguintes estratégias na área da **Língua Portuguesa**:

Ano de escolaridade	Estratégias
1º ano	- estimular a compreensão do oral - desenvolver a comunicação escrita (interiorização dos casos de leitura)
2º ano	- leituras diversificadas no âmbito do PNL/empréstimos domiciliários e utilização livre e/ou orientada da BECRE

	<ul style="list-style-type: none"> - atividades lúdicas de escrita criativa - generalização das atividades em contexto familiar
3º ano	<ul style="list-style-type: none"> - proporcionar aos alunos grande diversidade de leituras - motivar para o gosto e utilização da escrita, proporcionando atividades lúdicas de escrita criativa - dinamizar situações de partilha de saberes
4º ano	<ul style="list-style-type: none"> - atividades no âmbito do PNL - atividades lúdico pedagógicas que fomentem o gosto pela leitura e escrita - escrita de textos, participação em concursos e intercâmbio entre turmas

Em relação à **Matemática** propõem-se as seguintes estratégias:

Ano de escolaridade	Estratégias
1º ano	<ul style="list-style-type: none"> - realização de atividades lúdicas, para a aquisição da noção de número (ex: o número do dia), para aquisição da noção de número; à resolução de situações problemáticas e ao cálculo mental.
2º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de “experimentar” a matemática, diversificando as estratégias e os materiais a disponibilizar aos alunos - Respeitar e apoiar os diferentes caminhos efetuados por cada aluno, dando-lhes tempo para os concluírem - Fomentar situações de jogo e de partilha de saberes entre os alunos
3º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar estratégias diversificadas * Proporcionar situações lúdicas * Fomentar a partilha de experiências e construção de recursos e materiais
4º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias de cálculo mental * Dinamizar atividades de “Problema da semana” na turma generalizando à família * Proporcionar atividades diversificadas como “Matematizando”, “Olimpíadas”,...

➤ 2º e 3º Ciclo

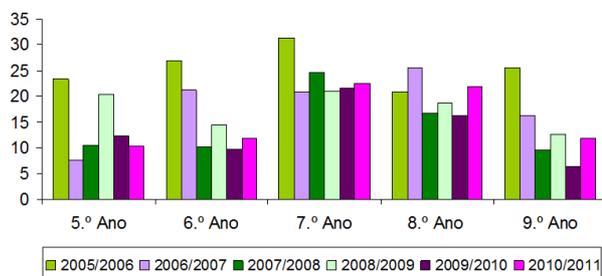
A. Áreas de intervenção observadas

- Aprendizagens
- Percursos Formativos

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

Evolução da taxa de Retenção segundo o ano letivo e ano de escolaridade

Taxa de Retenções (%)



Ao longo dos últimos anos verifica-se que a taxa de retenção é mais elevada nos 7º e 8º anos.

Evolução da comparação das Classificações Internas das provas de aferição de 6º ano com as classificações nacionais.

Provas de Aferição do 6.º ano

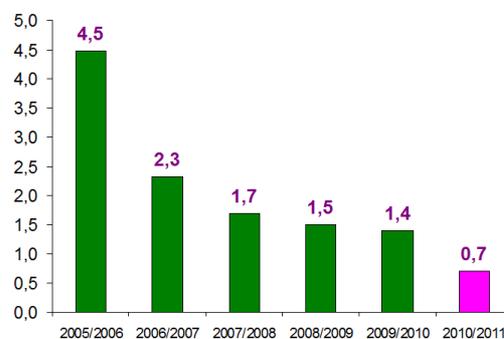
Percentagem de sucesso

	Língua Portuguesa		Matemática	
	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento
2006/2007	86	87	60	53
2007/2008	90	98	82	84
2008/2009	89	87	80	68
2009/2010	64,6*	87	61,7*	71
2010/2011	64,6	82	58	62

* Resultados corrigidos em 20/06/2011 de acordo com os resultados das provas de aferição ME 2011. A percentagem de sucesso nas Provas Aferições nacionais do 6º ano, divulgadas em 2010 foram: Língua Portuguesa 93,4% e Matemática 81,8%.

Evolução da taxa de Abandono segundo o ano letivo

Taxa de Abandono (%)



No período de tempo estudado tem havido um decréscimo no abandono escolar, após um período em que o valor da taxa abandono estabilizou, este ano diminuiu.

Evolução da distribuição das Classificações dos Exames Nacionais do 9º ano e Classificações Internas.

Exames Nacionais de 9.º ano

Percentagem de sucesso

	Língua Portuguesa		Matemática	
	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento
2005/2006		64,7		45,2
2006/2007	87	94	27,2	44,1
2007/2008	83,2	95,7	55,2	72,5
2008/2009	70	81	64	80
2009/2010	69,6	80,8	51,3	44,6
2010/2011	56,4	89	42	53

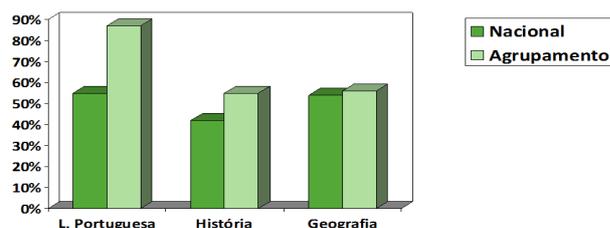
Na disciplina de Língua Portuguesa, a percentagem de níveis superiores ou iguais a 3 obtidos em exame pelos alunos da escola continuou a ser superior em 32,6% à obtida a nível nacional.

Na disciplina de Matemática, a percentagem de níveis superiores ou iguais a 3 obtidos em exame pelos alunos da escola foi superior em 11% à obtida a nível nacional.

Evolução da distribuição das Classificações dos Testes Intermédios de 9º ano e Classificações Internas.

Testes Intermédios de 9.º ano

Média de classificações



Análise dos resultados dos fluxos escolares no 2º ciclo

Análise do Fluxo Escolar 2.º Ciclo 2003/2011

Probabil. de sucesso: 0,91
(acabar o 2º ciclo em <ou=4anos)

Probabili. de sucesso sem repetências: 0,70

Probabili. de sucesso até uma repetências: 0,88

Probabili. de sucesso até duas repetências: 0,91

Duração média dos anos de escolaridade: (valor ótimo 1)

5º ano	1,12
6º ano	1,16

Todos estes valores melhoraram 1% relativamente ao ano anterior. É de salientar que 70% dos alunos completam o 2º ciclo sem repetências.

Análise dos resultados dos fluxos escolares no 3º ciclo

Análise do Fluxo Escolar 3.º Ciclo 2003/2010

Probabil. de sucesso: 0,89
(acabar o 3º ciclo em <ou=4anos)

Probabili. de sucesso sem repetências: 0,48

Probabili. de sucesso até uma repetências: 0,77

Probabili. de sucesso até duas repetências: 0,89

Duração média dos anos de escolaridade: (valor ótimo 1)

7º ano	1,32
8º ano	1,23
9º ano	1,14

Todos estes valores melhoraram relativamente ao ano anterior. É de salientar que quase metade dos alunos completam o 3º ciclo sem repetências.

2.º ciclo

No 5.º ano registou-se uma melhoria na percentagem de sucesso, especialmente na disciplina de Matemática. Nas disciplinas de Educação Musical e Educação Física verificou-se um ligeiro decréscimo.

No 6.º ano houve um maior número de disciplinas a diminuir o seu sucesso, estes valores situam-se entre os 1 e 4%. As disciplinas de Inglês, EVT e Educação Musical destacam-se registando um aumento do sucesso.

No 2º ciclo a maioria das disciplinas registou uma pequena melhoria na percentagem de sucesso.

3º ciclo

No 7º ano verificou-se um decréscimo apenas nas disciplinas de Matemática, cerca de 2% e Geografia, com aproximadamente 15%.

No 8º ano, aumentou o sucesso em Inglês, Geografia e Matemática. Nas restantes disciplinas verificou-se uma diminuição do sucesso, sendo o da disciplina de Educação Tecnológica o mais significativo.

No 9º ano só as disciplinas de Inglês, História, Ciências Físico-Químicas e TIC aumentaram a sua percentagem de sucesso.

No 3º ciclo houve um decréscimo na percentagem de sucesso nas disciplinas de Francês, Geografia e Ciências Naturais.

C. Propostas de melhoria 2011/2012

As medidas a implementar enquadram-se nas propostas organizativas previstas no plano de acção 2009/2013, identificadas no Projeto Educativo como áreas de atuação prioritária, nomeadamente ao nível da oferta formativa e na aposta de percursos de formação diferenciados e alternativos, motivadores para o sucesso escolar:

 Constituição de Turmas de Currículo Alternativo.
 Continuação na aposta de criação de turmas C.E.F.
 Novo modelo de enquadramento de alunos em situação de ausência de professores.
 Desenvolvimento do PAM em regime de parcerias pedagógicas.
 Implementação de projetos curriculares centrados nas áreas da educação para a saúde, ambiente e relacionamento interpares.
 Reforço da ação formativa do Gabinete de Alunos junto de docentes e famílias.
 Operacionalização do PTE do Agrupamento – incluindo reforço da vertente formativa.
 Alargamento dos recursos tecnológicos e humanos na promoção do trabalho pedagógico diferenciado no âmbito das TIC.
 Criação de uma área de oferta artística no 7º e 8º anos contemplando o trabalho no domínio da Arte Digital.
 Reestruturação das formas de comunicação/divulgação das atividades e ações desenvolvidas no agrupamento.
 Criação de um modelo de intervenção pedagógica tutorial – Geração para o Sucesso (GPS).
 Reforço da vertente formativa interna do Agrupamento centrada em : competências TIC; Saúde; Gestão e mediação de conflitos e Supervisão pedagógica.
 Reforço da articulação entre os Departamentos curriculares e as BECRE do Agrupamento.

 Manutenção e desenvolvimento de Clubes e outras Atividades de Referência.
 Maior integração das A.E.C.(s) no Projeto Curricular do Agrupamento destacando o seu caráter lúdico/formativo.
 Reforço da ligação entre ciclos através da promoção de jornadas pedagógicas nos domínios curricular e de regulação comportamental.
 Fortalecimento das ligações à rede pré-escolar não pública local particularmente na área de formação pessoal e social para o pré-escolar.
 Envolvimento direto da comissão social de freguesias como parceiro efetivo de políticas sociais.
 Dinamização de encontros com Pais e E.E. no âmbito da visão da escola e do valor da educação.
 Implementação do Quadro de Mérito - Valorização dos desempenhos escolares dos alunos (Cooperação e Interajuda, Valor desportivo, Iniciativa e Participação e Criatividade).
 Ampliação do modelo de avaliação interna através da introdução de novos domínios de avaliação.

3.1.2. Observatório Regulação Comportamental

A. Áreas de intervenção observadas

- Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais
- Gestão e mediação de conflitos
- Valorização Social da Escola e das Aprendizagens
- Articulação com outras Entidades
- Intervenção Disciplinar

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

As atividades realizadas tiveram um grau de concretização de 100%.

Atividade	Resultados mais significativos																																			
<p>Gabinete de Alunos: atendimentos</p>	<div data-bbox="515 241 1294 618"> <p>Atendimentos efectuados a alunos de 5º ano de escolaridade</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Atendimentos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2007/2008</td> <td>85</td> </tr> <tr> <td>2008/2009</td> <td>79</td> </tr> <tr> <td>2009/2010</td> <td>67</td> </tr> <tr> <td>2010/2011</td> <td>191</td> </tr> </tbody> </table> </div> <div data-bbox="515 645 1294 1081"> <p>Atendimento por ano de escolaridade 2010/2011</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano de escolaridade</th> <th>Atendimentos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>5º ano</td> <td>229</td> </tr> <tr> <td>6º ano</td> <td>129</td> </tr> <tr> <td>7º ano</td> <td>78</td> </tr> <tr> <td>8º ano</td> <td>42</td> </tr> <tr> <td>9º ano</td> <td>13</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Ano	Atendimentos	2007/2008	85	2008/2009	79	2009/2010	67	2010/2011	191	Ano de escolaridade	Atendimentos	5º ano	229	6º ano	129	7º ano	78	8º ano	42	9º ano	13													
Ano	Atendimentos																																			
2007/2008	85																																			
2008/2009	79																																			
2009/2010	67																																			
2010/2011	191																																			
Ano de escolaridade	Atendimentos																																			
5º ano	229																																			
6º ano	129																																			
7º ano	78																																			
8º ano	42																																			
9º ano	13																																			
<p>Observatório de Regulação Comportamental</p>	<div data-bbox="515 1122 1294 1738"> <p>Quadro comparativo entre o número de atendimentos no GGC/GA Participações Disciplinares e respectivas Medidas Aplicadas entre 2007/2008 e 2010/2011</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Metric</th> <th>2007/08</th> <th>2008/09</th> <th>2009/2010</th> <th>2010/2011</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Atendimentos no GGC/GA</td> <td>~450</td> <td>~500</td> <td>~250</td> <td>~550</td> </tr> <tr> <td>Participações Disciplinares</td> <td>~1100</td> <td>~1400</td> <td>~850</td> <td>~900</td> </tr> <tr> <td>Advertência pelos DT</td> <td>~150</td> <td>~450</td> <td>~150</td> <td>~250</td> </tr> <tr> <td>Advertências CE/Directora</td> <td>~50</td> <td>~100</td> <td>~100</td> <td>~50</td> </tr> <tr> <td>Tarefas de Integração na escola</td> <td>~50</td> <td>~50</td> <td>~50</td> <td>~50</td> </tr> <tr> <td>Número de Dias de Suspensão</td> <td>~150</td> <td>~250</td> <td>~300</td> <td>~150</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Metric	2007/08	2008/09	2009/2010	2010/2011	Atendimentos no GGC/GA	~450	~500	~250	~550	Participações Disciplinares	~1100	~1400	~850	~900	Advertência pelos DT	~150	~450	~150	~250	Advertências CE/Directora	~50	~100	~100	~50	Tarefas de Integração na escola	~50	~50	~50	~50	Número de Dias de Suspensão	~150	~250	~300	~150
Metric	2007/08	2008/09	2009/2010	2010/2011																																
Atendimentos no GGC/GA	~450	~500	~250	~550																																
Participações Disciplinares	~1100	~1400	~850	~900																																
Advertência pelos DT	~150	~450	~150	~250																																
Advertências CE/Directora	~50	~100	~100	~50																																
Tarefas de Integração na escola	~50	~50	~50	~50																																
Número de Dias de Suspensão	~150	~250	~300	~150																																

Ao longo do ano letivo:

a) O Plano de Ação do GA continuou a centrar a sua intervenção na **dupla intenção de prevenção/formação** através das atividades já explicitadas e na operacionalização da sua vertente de atendimento e mediação de situações perturbadoras da constituição de climas

favoráveis às aprendizagens, através da receção/atendimento a alunos, visando a sua regulação comportamental em sala de aula e no recinto escolar.

b) De acordo com as prioridades definidas foi reforçada a intervenção junto de alunos de 5.º ano, visando a facilitação da sua transição de 4.º para 5.º ano face à sua integração no novo espaço escolar, com especial enfoque no domínio das competências relacionais e sociais interpares e para com docentes e funcionários. Ao longo do ano letivo, o GA interveio, sobretudo, ao nível do 5.º ano de escolaridade. O número total de atendimentos subiu em relação ao ano letivo anterior, mas, importa sublinhá-lo, manteve-se muito inferior, se tomarmos em consideração os dados disponíveis para os anos letivos de 2007/2008 e 2008/2009. Foi amplamente reconhecida e observável pelos dados recolhidos, uma melhoria na regulação e desempenho dos alunos de 6.º e 7.º anos, relativamente ao último ano letivo.

c) As rotinas de intervenção da equipa do GA no recinto escolar em horas de maior permanência no recinto escolar foram substancialmente reforçadas graças à presença de um vigilante da segurança do Ministério da Educação que trabalhou em estreita colaboração com a equipa, contribuindo decisivamente para a estabilização dos comportamentos no recinto escolar.

Concluimos que as três figuras de referência da equipa do GA, bem como o vigilante, se tornaram amplamente reconhecidas pela comunidade educativa como elementos pró-ativos de intervenção preventiva e resolutive de situações potencialmente geradoras de conflitos de maior escala. A sua intervenção baseou-se em estratégias personalizadas de proximidade, face aos alunos a intervencionar, visando a sua responsabilização e incentivando a sua melhoria, numa perspetiva formadora e não exclusivamente sancionatória.

d) Afigura-se-nos de grande relevância, face à estratégia de construção progressiva de climas favoráveis a melhores aprendizagens, a continuidade de trabalho da equipa pedagógica, afigurando-se amplamente justificada a alocação de recursos em ocupação da mancha semanal de horário visando a permanência da equipa e de outros docentes com menor carga horária alocada ao serviço do GA.

e) Concluimos, assim, que face aos dados recolhidos e tratados pelo quarto ano letivo consecutivo de forma sistemática, o GA se tornou uma estrutura de organização pedagógica de grande abrangência para a melhoria do clima educativo, reduzindo e intervindo prontamente por forma a evitar o agravamento dos incidentes críticos na vida escolar.

f) Foi reforçada a continuidade da vertente preventiva e proactiva em 2010/2011, dando cumprimento aos objetivos estratégicos definidos no Plano de ação do GA, consubstanciado, também, na estruturação e alargamento da OCPS.

g) Como último ponto forte, temos a registar o crescimento do número de acessos à plataforma *Moodle* na página do Gabinete de Gestão de Conflitos, relativamente ao ano anterior.

C. Propostas de melhoria 2011/12

Pretende-se a continuação da garantia de ocupação de uma mancha semanal de docentes alocados ao serviço do GA, de forma a permitir a disponibilização de recursos humanos de intervenção imediata, para o atendimento de alunos e apoio a famílias e docentes.

Nas formas de divulgação à comunidade relativamente às atividades desenvolvidas, pretende-se incentivar a sua vertente de apoio integração dos nossos alunos e de espaço de comunicação aberto a pais, uma perspetiva de proximidade dialogante escola/família.

Ao nível do Observatório de Regulação Comportamental, dar continuidade à dinamização de ações de formação dirigida a DT, no domínio da sua intervenção reguladora devidamente enquadrada pelo Regulamento Interno e pelo regime disciplinar dos alunos, com vista ao reforço da sua intervenção junto do conselho de turma, dos encarregados de educação e dos alunos.

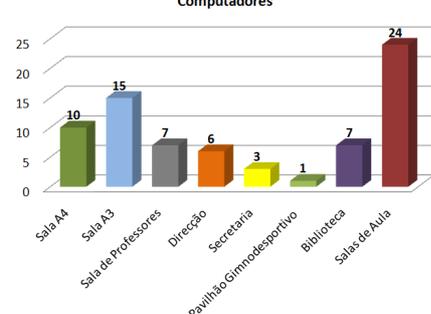
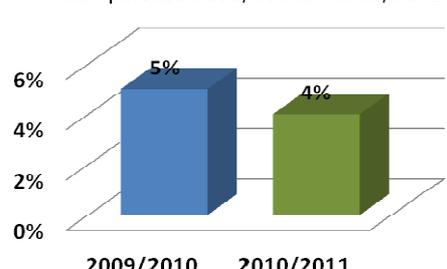
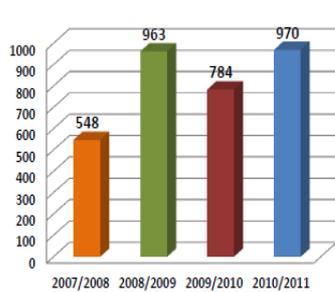
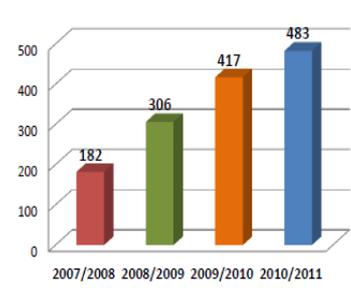
Pretende-se continuar com a estrutura base de funcionamento do GA, ao nível de atendimentos a alunos e EE e ao nível das ações de cariz preventivo. Pretende-se estruturar um novo projeto de intervenção predominantemente dirigido a 3º ciclo, 7º e 8ºanos, com vista à capacitação para o sucesso escolar através de um regime de tutorias, ainda em processo de elaboração.

3.1.3. Observatório das NTIC

A. Áreas de intervenção observadas

- Apetrechamento tecnológico
- Formação
- Conteúdos

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

Áreas de intervenção	Resultados mais significativos																				
<p><u>Apetrechamento tecnológico:</u></p> <p>- Equipamento e Sistemas de Informação - Gestão</p>	<p style="text-align: center;">Computadores na Escola Sede</p> <p style="text-align: center; background-color: #800000; color: white; padding: 2px;">Todas as salas de Aula têm computador e Videoprojector</p> <p style="text-align: center;">Computadores</p>  <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Computadores</caption> <thead> <tr> <th>Área</th> <th>Número de Computadores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Sala A4</td><td>10</td></tr> <tr><td>Sala A3</td><td>15</td></tr> <tr><td>Sala de Professores</td><td>7</td></tr> <tr><td>Direcção</td><td>6</td></tr> <tr><td>Secretaria</td><td>3</td></tr> <tr><td>Pavilhão Gimnodesportivo</td><td>1</td></tr> <tr><td>Biblioteca</td><td>7</td></tr> <tr><td>Sala de Aula</td><td>24</td></tr> </tbody> </table>	Área	Número de Computadores	Sala A4	10	Sala A3	15	Sala de Professores	7	Direcção	6	Secretaria	3	Pavilhão Gimnodesportivo	1	Biblioteca	7	Sala de Aula	24		
Área	Número de Computadores																				
Sala A4	10																				
Sala A3	15																				
Sala de Professores	7																				
Direcção	6																				
Secretaria	3																				
Pavilhão Gimnodesportivo	1																				
Biblioteca	7																				
Sala de Aula	24																				
<p><u>Formação:</u></p> <p>Alunos, Professores e E.E.</p>	<p style="text-align: center;">Participação dos Encarregados de Educação Comparação 2009/2010 - 2010/2011</p>  <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Participação dos Encarregados de Educação</caption> <thead> <tr> <th>Ano Letivo</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2009/2010</td><td>5%</td></tr> <tr><td>2010/2011</td><td>4%</td></tr> </tbody> </table>	Ano Letivo	Porcentagem	2009/2010	5%	2010/2011	4%														
Ano Letivo	Porcentagem																				
2009/2010	5%																				
2010/2011	4%																				
<p><u>Conteúdos:</u></p> <p>- Página WEB - Plataforma Moodle - Centro de Recursos Virtual - E-mail institucional</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p style="background-color: #800000; color: white; padding: 2px; width: 100px; margin: 0 auto;">Utilizadores</p>  <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Utilizadores</caption> <thead> <tr><th>Ano Letivo</th><th>Número de Utilizadores</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>2007/2008</td><td>548</td></tr> <tr><td>2008/2009</td><td>963</td></tr> <tr><td>2009/2010</td><td>784</td></tr> <tr><td>2010/2011</td><td>970</td></tr> </tbody> </table> </div> <div style="text-align: center;"> <p style="background-color: #800000; color: white; padding: 2px; width: 100px; margin: 0 auto;">Disciplinas</p>  <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Disciplinas</caption> <thead> <tr><th>Ano Letivo</th><th>Número de Disciplinas</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>2007/2008</td><td>182</td></tr> <tr><td>2008/2009</td><td>306</td></tr> <tr><td>2009/2010</td><td>417</td></tr> <tr><td>2010/2011</td><td>483</td></tr> </tbody> </table> </div> </div>	Ano Letivo	Número de Utilizadores	2007/2008	548	2008/2009	963	2009/2010	784	2010/2011	970	Ano Letivo	Número de Disciplinas	2007/2008	182	2008/2009	306	2009/2010	417	2010/2011	483
Ano Letivo	Número de Utilizadores																				
2007/2008	548																				
2008/2009	963																				
2009/2010	784																				
2010/2011	970																				
Ano Letivo	Número de Disciplinas																				
2007/2008	182																				
2008/2009	306																				
2009/2010	417																				
2010/2011	483																				

Conclui-se que as ações realizadas no ano letivo de 2010/2011 contribuíram para:

- Aumentar o acesso e o uso da tecnologia pela comunidade educativa, na perspetiva de que a escola é uma comunidade de aprendizagem;
- Promover uma efetiva utilização das TIC nos processos de ensino, aprendizagem, avaliação e nas tarefas administrativas e de gestão escolar;

- Promover a partilha de experiências/recursos/saberes no seio da comunidade educativa;
- Estimular estratégias pedagógicas promotoras de metodologias inovadoras;
- Produzir e utilizar recursos educativos digitais, potenciadores de construção do conhecimento, implementando desta forma novas formas de abordagem ao currículo e a inovação dos processos de ensino/aprendizagem;
- Atualizar o parque informático do agrupamento com vista à melhoria da qualidade de ensino ministrada;
- Formar uma percentagem significativa de professores em TIC (Quadros Interativos e Softwares de Edição de Recursos Educativos);
- Aproximar a Comunidade Educativa das TIC, apostando na formação adequada à população escolar;
- Divulgar informação, eventos, atividades, mostrando o que de bom se faz na escola em tempo útil, de forma a abrir os caminhos e fortalecer os laços para lá da escola.

C. Propostas de melhoria 2011/12

✓Equipamento tecnológico

- Deslocar computadores da escola sede para as escolas do 1º ciclo e pré-escolar;
- Instalar novos computadores;
- Zelar pelo equipamento informático existente;
- Dinamizar atividades para rentabilizar o equipamento informático nas escolas do 1º ciclo.

✓Formação

- Formar professores do 1º, 2º e 3º ciclo – em áreas identificadas como prioritárias pelos professores através de um questionário;
- Formar pessoal não docente (serviços administrativos) – Plataforma Moodle;
- Formar encarregados de educação alterando o modelo de formação anteriormente aplicado;
- Promover atividades, para formar alunos e professores, no âmbito das TIC no 1º Ciclo articulando com a professora Bibliotecária, Manuela Lourenço.

✓Conteúdos

- Manter atualizada a plataforma Moodle – disciplinas, utilizadores, módulos, etc.
- Manter atualizada a página Web da escola;

- Promover a utilização do centro virtual de recursos;
- Fomentar a utilização de recursos educativos existentes na Biblioteca Escolar;
- Solicitar a utilização do e-mail do Agrupamento como forma de comunicação interna privilegiada;
- Criação de uma área, na plataforma Moodle, para Encarregados de Educação;
- Dinamizar atividades/jogos para a promoção da utilização da plataforma Moodle no 2º e 3º ciclo.

3.1.4. Observatório para a Saúde

A. Áreas de intervenção

- Alimentação e Atividade Física
- Consumo de Substâncias Psicoativas
- Sexualidade
- Infecções Sexualmente Transmissíveis
- Saúde Mental

B. Sistematização dos resultados

Após análise de todos os resultados obtidos, as conclusões gerais que podemos retirar da realização dos rastreios, no que diz respeito aos alunos e comparativamente a anos letivos anteriores são as seguintes:

Alunos	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Excesso de Peso	22%	34%	26%
Obesidade	7%	14%	10%
Acima da Massa Gorda	37%	34%	----
Abaixo da Percentagem de Água	66%	77%	----
Anomalia/Tolerância à glicemia	2%	----	1%
Sem pequeno-almoço	10%	6%	10%
Diabéticos	0,5%	----	----
Tensão Arterial Elevada	10%	17%	16%
Consulta de Optometria/Oftalmologia	24%	26%	39%
Cheques-dentistas	35%	46%	----

Em relação ao pessoal docente/não docente:

Pessoal docente/não docente	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Excesso de Peso	59%	58%	58%
Obesidade	16%	30%	8%
Acima da Massa Gorda	76%	66%	----
Abaixo da Percentagem de Água	79%	74%	----
Anomalia/Tolerância à glicemia	5%	----	----
Diabéticos	1%	----	----
Tensão Arterial Elevada	52%	28%	40%
Colesterol elevado	49%	37%	13%

Com base nestas conclusões, verificamos que é importante ter uma intervenção focada na prevenção da doença e deteção precoce de eventuais problemas de saúde. É necessário sensibilizar os alunos para a importância de uma alimentação saudável e da prática de exercício físico.

Tendo em conta as restantes atividades verificou-se como pontos fortes:

- a promoção de hábitos de saúde e higiene, que se traduziu num crescente interesse dos alunos pelo seu estado de saúde, visível aquando dos rastreios de saúde e pela consulta, ainda tímida, do Gabinete, e num aumento do número de alunos com boletim de vacinas atualizado;

- a desconstrução de alguns mitos sobre os temas abordados, que suscitaram a promoção da reflexão e do debate sobre questões adequadas às faixas etárias em questão e, por vezes, de complexa abordagem, mas, sem dúvida, pertinentes no desenvolvimento da autoestima dos alunos e no estimular de um melhor conhecimento de si próprios;

- o estreito acompanhamento por parte da equipa de Projeto dos DT / Titulares de Turma, nomeadamente no respeitante ao projeto de educação sexual (formação, esclarecimento de dúvidas; disponibilização de material em suporte físico e digital; avaliação...);

- o suscitar de uma maior articulação, próxima e efetiva, entre os participantes, quer no seio da comunidade escolar, quer no exterior, manifestada, na escola, pela interdisciplinaridade dialogante e, fora dela, pelo aprofundamento das boas relações de parceria com a comunidade envolvente e incentivada pela constante atualização da página do projeto da plataforma *moodle*.

Refere-se, ainda, que durante este ano letivo foi, sem margem de dúvidas, muito importante o empenho e a dedicação demonstrada pelos profissionais envolvidos, tendo sido esta uma mais-valia que fez a diferença. Deste modo, pretendemos manter e intensificar as parcerias já existentes, para que possamos responder de forma mais eficaz e atempada às necessidades da população escolar.

C. Propostas de melhoria 2011/2012

No próximo ano letivo propõe-se as seguintes atividades:

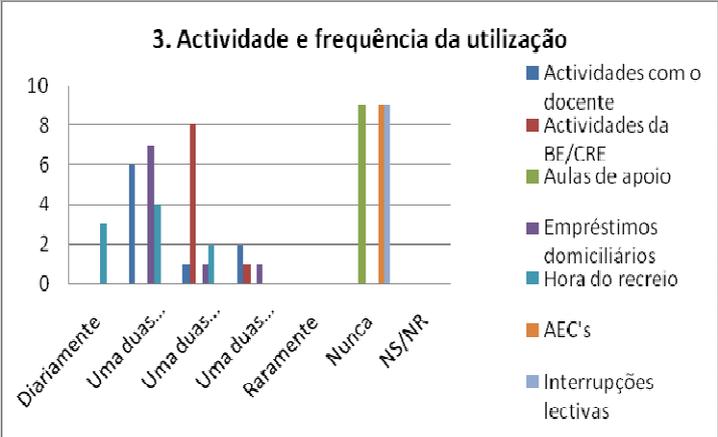
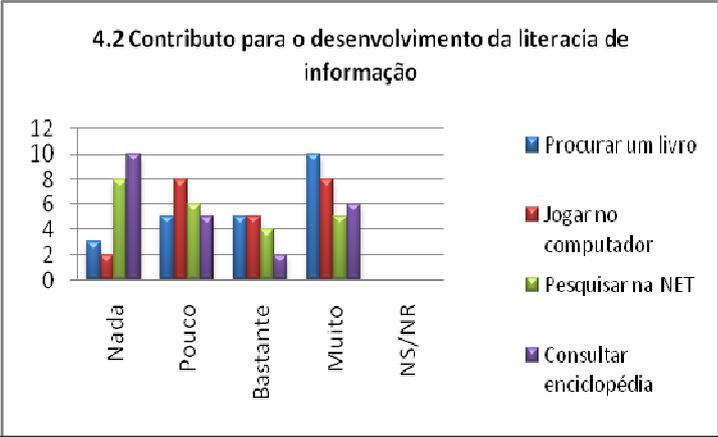
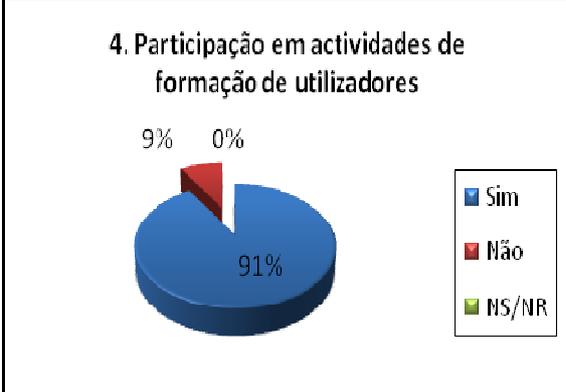
- Gabinete de Apoio à Saúde “Viver a Saúde”
- Gabinete de Atendimento a Pais e Jovens
- Projeto de Educação Sexual
- Programa “Arquipélago”
- Programa “Partilhar para Conhecer”
- Rastreio do IMC, Glicémia, Tensão Arterial e Colesterol
- Rastreio Visual
- Rastreio Oral
- Apresentação dos resultados dos Rastreios de Saúde
- Avaliação da Cobertura Vacinal
- Formação de Professores
- Ações de sensibilização sobre temáticas de relevo para a adolescência

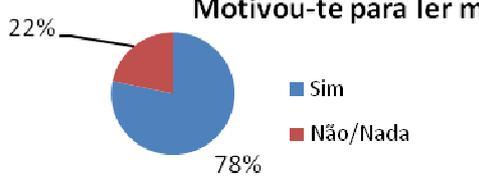
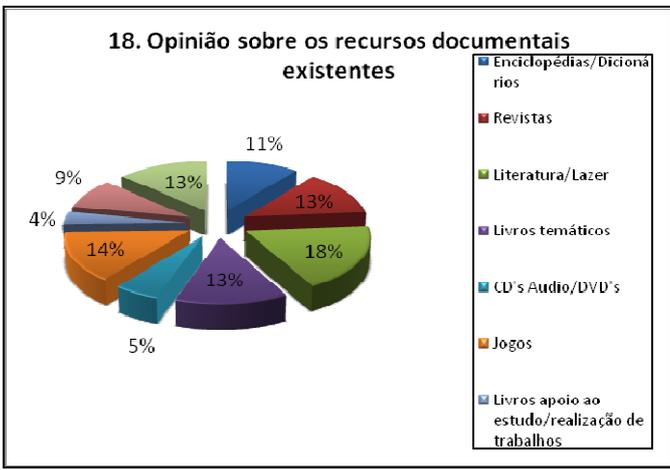
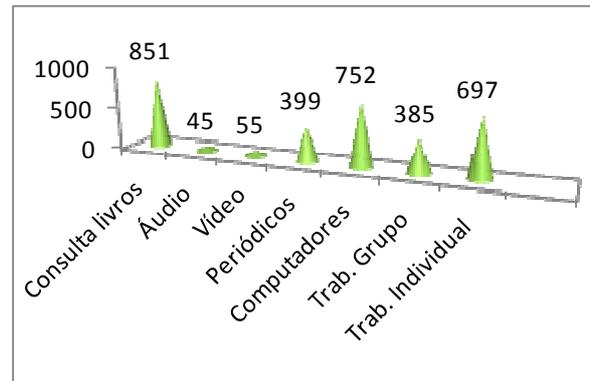
3.1.5. Observatório para as BE/CRE

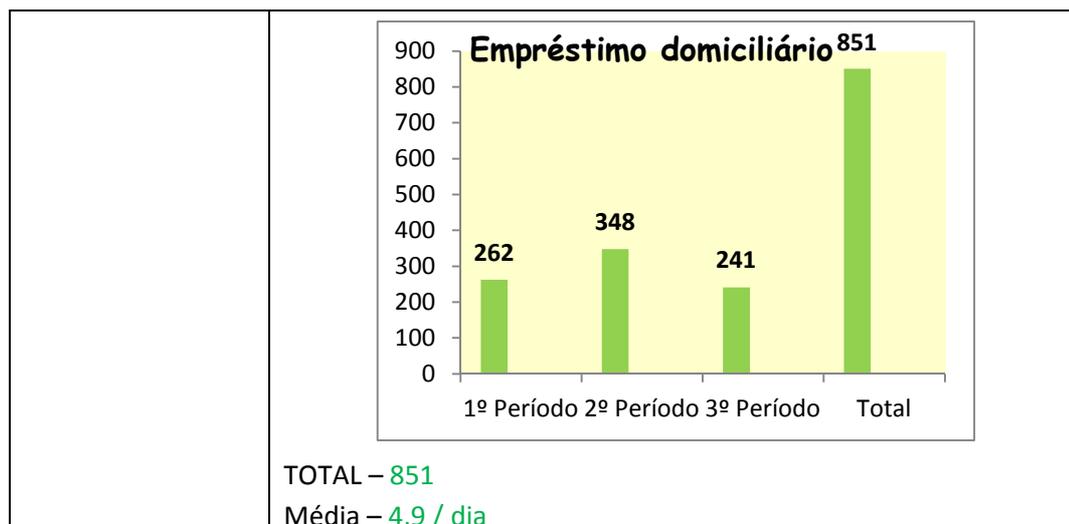
A. Áreas de intervenção observadas

- Apoio ao desenvolvimento curricular
- Leitura e Literacias
- Projetos e parcerias e atividades livres e de abertura à comunidade
- Gestão da biblioteca escolar

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

BECRE	Resultados mais significativos
EB 1 Alhandra Nº1	<p data-bbox="774 369 1189 403">3. Actividade e frequência da utilização</p>  <p data-bbox="710 840 1252 907">4.2 Contributo para o desenvolvimento da literacia de informação</p> 
EB 1 Alhandra Nº2	<p data-bbox="805 1332 1173 1400">4. Participação em actividades de formação de utilizadores</p> 

	<p style="text-align: center;">Motivou-te para ler mais</p>  <p>22% 78%</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Sim ■ Não/Nada
<p>EB 1 Sobralinho</p>	<p style="text-align: center;">4. Participação em actividades de formação de utilizadores</p>  <p>9% 0% 91%</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Sim ■ Não ■ NS/NR <p style="text-align: center;">18. Opinião sobre os recursos documentais existentes</p>  <ul style="list-style-type: none"> ■ Enciclopédias/Dicionários ■ Revistas ■ Literatura/Lazer ■ Livros temáticos ■ CD's Audio/DVD's ■ Jogos ■ Livros apoio ao estudo/realização de trabalhos
<p>Escola sede</p>	 <p>1000 500 0</p> <p>851 45 55 399 752 385 697</p> <p>Consulta livros Áudio Vídeo Periódicos Computadores Trab. Grupo Trab. Individual</p>



No presente ano letivo, a biblioteca escolar desenvolveu, de forma relevante, os seguintes aspetos:

- a formação de utilizadores;
- o trabalho de proximidade junto dos professores dos diferentes grupos disciplinares, por forma a desenvolver a articulação em contextos inter e transdisciplinares, garantindo a transversalidade e o desenvolvimento de competências;
- a disponibilização da coleção considerando sempre os gostos e interesses dos utilizadores, o que se verificou pela taxa de requisição obtida e significativa utilização de recursos e dos espaços;
- a oferta diversificada de atividades promovidas pelas bibliotecas ao longo do ano, nomeadamente no âmbito da promoção da leitura e da comemoração de datas e efemérides (com a realização/dinamização de exposições, mostras de divulgação de recursos da coleção, concursos, passatempos), em articulação com as várias áreas curriculares, sempre que possível;
- a difusão da informação, nomeadamente a página da escola, Moodle, tendo sempre em vista a necessidade de privilegiar a informação prestada aos utilizadores.

C. Propostas de melhoria 2011/12

Para o próximo ano letivo, as BECRE propõem- se:

- Aperfeiçoar articulação entre BE's do 1ºC e BE da Escola Sede.
- Reforçar a articulação já existente com as áreas de estudo acompanhado/apoio ao Estudo e outros projetos.
- Incluir a BE, de forma inequívoca, na formulação e desenvolvimento da sua missão, princípios e objetivos estratégicos e de aprendizagem.
- Criar mais guiões de apoio à pesquisa autónoma, quer para fundo livro, quer não livro.

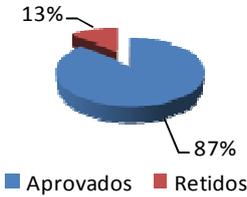
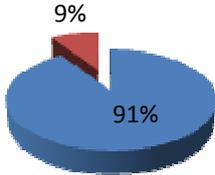
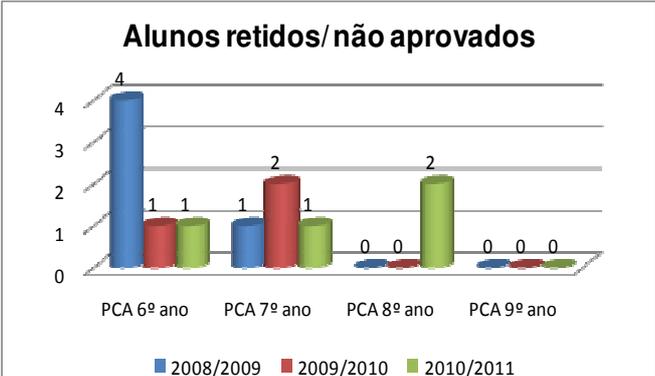
- Elaborar programas específicos de literacias do AE que contribuam para as aprendizagens dos alunos e para o sucesso escolar.
- Promover a utilização das TIC de acordo com as metas e estratégias definidas no projeto educativo.
- Formalizar um documento de Política de Desenvolvimento da Coleção, definindo um conjunto de normas para a seleção, desbaste, aquisição, organização e circulação dos recursos de informação.
- Rentabilizar a partilha de fundo documental entre escolas do AE.
- Recorrer estratégias formativas e de interação com os utilizadores, através de *Webquest*, testes, jogos ou outras ferramentas virtuais que desafiem curiosidade acerca de um livro ou assunto.
- Utilizar a denominada segunda geração de serviços – *blogues, wikis, RSS, YouTube* – para difusão da informação.
- Investir ao nível da formação de utilizadores.
- Investir ao nível da formação de docentes com o objetivo de promover a utilização/rentabilização da BE/CRE e seus recursos em contexto curricular.
- Promover práticas de pesquisa ao nível do 1ºCiclo, dando continuidade à articulação com as diferentes áreas curriculares.
- Dar continuidade a práticas de promoção de leitura e apoio a projetos neste âmbito.
- Dar continuidade a atividades no âmbito da utilização das TIC pelo 1ºC e incentivar a leitura em ambientes digitais.
- Melhorar difusão de recursos existentes.
- Dar continuidade à vertente cultural e de abertura à comunidade, investindo mais na intervenção ativa da comunidade educativa.
- Atualizar de documentos reguladores de funcionamento.
- Redefinição de política humana relativa às BE's.
- Dar continuidade a práticas de avaliação das BE's e concretizar medidas de melhoria.
- Afetar de verbas às BE's.
- Reforçar a articulação vertical das BE's.
- Atualizar dinâmicas referentes ao catálogo.

3.1.6. Observatório do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar

A. Áreas de intervenção observadas

- Apoio psicológico e psicopedagógico
- Orientação escolar e profissional
- Acompanhamento das turmas de percursos alternativos de formação
- Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

Áreas de intervenção	Resultados mais significativos
Apoio Psicopedagógico	<p data-bbox="786 678 1158 741">Resultados dos alunos em acompanhamento</p>  <p data-bbox="730 992 1230 1021">Total de alunos em acompanhamento: 52</p>
Orientação Escolar e Profissional	<p data-bbox="603 1072 1003 1102">Alunos do 9º ano de escolaridade</p> <p data-bbox="783 1135 1177 1198">Cursos escolhidos para o 10º/11º/12º anos</p>  <p data-bbox="730 1516 1230 1545">Total de Alunos do 9º ano aprovados – 91</p>
Acompanhamento de alunos para Percursos Alternativos de Formação	<p data-bbox="603 1556 1193 1619">Encaminhamento de alunos: Percursos Curriculares Alternativos</p> <p data-bbox="783 1637 1198 1666">Alunos retidos/não aprovados</p>  <p data-bbox="815 1973 1177 2002">Legend: 2008/2009 (Blue), 2009/2010 (Red), 2010/2011 (Green)</p>

	<p style="text-align: center; color: green;">Cursos de Educação Formação</p> <div style="text-align: center;"> <p>Alunos que não concluíram o curso</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano Letivo</th> <th>Número de Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2007/2009</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>2008/2010</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>2009/2011</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table> <p>■ Alunos que não concluíram o curso</p> </div>	Ano Letivo	Número de Alunos	2007/2009	1	2008/2010	3	2009/2011	2
Ano Letivo	Número de Alunos								
2007/2009	1								
2008/2010	3								
2009/2011	2								
<p>Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - articulação com técnicos de outras instituições formalizados - centros de saúde, PIPT, psicóloga clínica das juntas de freguesia do agrupamento, CPCJ, técnicos do PIEF 								

Conclui-se que comparativamente aos anos letivos anteriores:

- ✓ O número de alunos em acompanhamento psicopedagógico continuou a aumentar:
 - 57 alunos em 2010/2011;
 - 50 alunos em 2009/2010;
 - 44 alunos em 2008/2009;
- ✓ Os alunos que concluíram o *9º ano de escolaridade* continuaram a escolher preferencialmente cursos Científico-Humanísticos:
 - 91,2% Cursos Científico-Humanísticos e 8,8% Cursos Profissionais em 2010/2011
 - 84% Cursos Científico-Humanísticos- 15% Cursos Profissionais e 1% Curso Tecnológico de Desporto em 2009/2010;
 - 80% Cursos Científico-Humanísticos e 20% Cursos Profissionais em 2008/2009
- ✓ A maioria dos alunos escolheu as Ciências e Tecnologias:
 - 53,01% Ciências e Tecnologias 33,7% Línguas e Humanidades em 2010/2011;
 - 44,6% | Línguas e Humanidades 40,98% Ciências e Tecnologias em 2009/2010;
- ✓ O número de alunos encaminhados para Percursos Alternativos de Formação voltou a aumentar embora que ligeiramente:
 - 87 alunos em 2010/2011
 - 78 alunos em 2009/2010;
 - 103 alunos em 2008/2009)

- ✓ De uma maneira geral, a implementação destas *Alternativas de Formação*, mais práticas e experimentais tem permitido a observação de resultados satisfatórios ao nível do desempenho dos alunos, proporcionando, à maioria destes jovens:
 - Modificarem a forma como se veem e se sentem na escola;
 - Alargarem as suas perspetivas de futuro;
 - Construírem os seus projetos de vida.

C. Propostas de melhoria 2011/12

- ✓ Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção da sua identidade pessoal.
- ✓ No próximo ano letivo, continuarão a ser observados, nos mesmos moldes, os mesmos domínios de intervenção.
- ✓ De acordo com as principais linhas orientadoras do Projeto Educativo, a escola continuará a investir nestes Percursos Alternativos de Formação com vista à plena inserção social e profissional futura dos seus alunos.



4. ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO

Na análise crítica, a equipa de autoavaliação descreve os fatores críticos de sucesso e os constrangimentos decorrentes do processo de avaliação interna do agrupamento:

Tabela – Análise crítica

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Criação de cultura de avaliação e credibilização da imagem do AE.	Ausência de equipa que integre todos os representantes da comunidade educativa.
Orientação para os resultados e ações de melhoria concertadas.	Participação reduzida dos E.E./Pais no processo de avaliação interna, apesar de uma maior participação, por ex. na apresentação dos resultados finais.
Aprendizagem e melhorias contínuas.	Inexistência da avaliação do grau de satisfação dos clientes/cidadãos - PD, PND, AL e EE.
Responsabilidade corporativa e colaborativa.	Alteração constante de legislação e das políticas educativas.
Redefinição das áreas de intervenção no âmbito do <i>Espelho EPIS</i> .	Necessidade de um agente/consultor externo com saber técnico sobre avaliação - <i>amigo-crítico</i> - com condições de orientação/accompanhamento do processo de autoavaliação e proporcione formação à equipa de autoavaliação.

Para além das áreas com resultados positivos e nas quais haverá continuidade de actuação, as áreas da *Participação da Comunidade Escolar e Desempenho dos órgãos de Administração e Gestão* continuaram a carecer de intervenção estratégica. Contudo, estas áreas mantêm-se para desenvolvimento conforme previsto e aprovado no Plano de Acção relativo ao biénio 2009/2011.

Quanto aos restantes domínios em avaliação, os responsáveis de área apresentaram propostas de melhoria/medidas sectoriais, a implementar até ao final do biénio.



5. CONCLUSÕES

Em 2011/2012, dando continuidade ao trabalho começado neste ano letivo, o Agrupamento iniciará o processo de reformulação da Estrutura de Avaliação Interna. Para tal, encetará a implementação das ações de melhoria inscritas na plataforma EPIS e completará, paralelamente, o diagnóstico organizacional, através de questionários de ensino e aprendizagem, e de satisfação. Para tal, prevê-se a colaboração de um consultor externo, que possa orientar e organizar o processo de avaliação do AE, dar formação aos elementos da equipa (a constituir por elementos internos da comunidade educativa, contando com o apoio da consultoria externa com funções de *amigo-crítico*), construir os questionários, fazer o tratamento estatístico e analisar os resultados, avaliar o impacto das medidas implementadas, elaborar o relatório de diagnóstico organizacional com base nos resultados obtidos e acompanhar na implementação de ações de melhoria e respetiva monitorização.

Procura-se, assim, reformular a abordagem de autoavaliação no sentido de a tornar mais eficaz e, metodologicamente mais sustentável, aliando as práticas já existentes no terreno com outras, no âmbito da avaliação dos graus de satisfação e ao nível da própria gestão da qualidade da prestação do serviço educativo, traduzido na consecução dos objetivos e metas definidas no âmbito do Projeto Educativo do Agrupamento 2009/2013 - *Construir o Futuro*.

Plano de Melhoria: biénio 2011-2013

Integração do Agrupamento no Projeto EPIS – Escolas de Futuro

➤ Espelho EPIS - 5 domínios de intervenção: ações a Melhorar/Reforçar

- Potenciar as estruturas e órgãos de gestão da escola - **R**
- Maximizar os recursos da escola – **M**
- Reforçar a relação escola/comunidade - **M**
- Motivar os alunos para o sucesso escolar – **R**
- Mobilizar os pais e encarregados de educação - **R**

Nova Estruturação funcional do Projeto Educativo do Agrupamento

Projeto Educativo do Agrupamento 2011/2013

Eixos prioritários de intervenção

Eixo 1: Continuidade da aposta na diversificação das ofertas formativas.

Eixo 2: Aposta na qualidade do sucesso escolar.

1. Dimensão Pedagógica e Curricular

Prioridades/Objetivos Estratégicos

- A – Diversificar a oferta curricular (componente artística e tecnológica) e percursos formativos;
- B – Capacitar os alunos para o sucesso escolar;
- C – Melhorar a qualidade do sucesso escolar;
- D – Potenciar a utilização das NTIC no processo do ensino e aprendizagem;
- E – Reforçar a articulação curricular;

2. Dimensão Organizacional e de Gestão Estratégica

Prioridades/Objetivos Estratégicos

- F – Reforçar o papel das estruturas intermédias de gestão;
- G – Melhorar o desempenho da Estrutura de Avaliação Interna enquanto instrumento de desenvolvimento organizacional, promotor da qualidade educativa;
- H – Gerir estrategicamente os recursos humanos e físicos do Agrupamento;
- I – Desenvolver instrumentos ao serviço da melhoria da comunicação organizacional;
- J – Promover a identidade/cultura de escola;

**3. Dimensão
Comunitária e Parcerias
(ou atividades de
suporte)**

Prioridades/Objetivos Estratégicos

K – Aumentar o nível de envolvimento e de participação dos Pais/Enc. de Educação na vida escolar do Agrupamento;

L – Promover a cultura de escola para o exterior da organização;

M – Estabelecer parcerias com a comunidade local e com empresas;

**4. Dimensão da
Formação e do
Desenvolvimento
Profissional**

Prioridades/Objetivos Estratégicos

N – Melhorar a qualidade do desempenho profissional.

A Coordenação
em 31 outubro 2011